

DS

ARTIGO

VIRAMOS ESCRAVOS DAS REDES SOCIAIS?

A presença de celulares se tornou certa em momentos marcantes, sejam eles as primeiras palavras de um bebê ou shows de grandes artistas. Ela substitui o real aproveitamento do presente em prol de marcar a lembrança no digital ou angariar interações nas redes sociais. O celular funciona como uma janela para o paradoxo contemporâneo: a busca pela experiência autêntica e o impulso de mediar essa experiência através da tecnologia. Pensemos no esforço e no custo que cada pessoa investiu para ser testemunha de um espetáculo, por exemplo. Para muitos, pode ter sido o culminar de um sonho, um item riscado da lista de desejos, uma aventura planejada com antecedência e expectativa. Vídeos e mais vídeos circulam na internet das enormes plateias, sempre segurando algum dispositivo no alto para capturar todos os detalhes.

As pessoas estão ali, mas, ao mesmo tempo, não estão; física e financeiramente presentes, mas psicológica e emocionalmente em algum lugar entre o aqui e o agora e o mundo digital onde sua experiência será compartilhada. Esta cena reflete uma nova forma de consumo: consumir para produzir conteúdo, onde o valor da experiência é, em parte, determinado pela sua capacidade de ser compartilhada e apreciada virtualmente. É “instagramável”? Essa se tornou a nova medida de interesse da vida.

A tela hoje já não é um hábito, é um vício, e tem todas as consequências que um vício traz. Ou seja, constrói uma relação de dependência que cria um ciclo nocivo, e é isso que observamos com os algoritmos de alguns aplicativos: as pessoas são capturadas no âmbito neurológico e as recompensas oferecidas – geralmente picos de dopamina associados a novos likes, comentários e compartilhamentos – fazem com que entrem nesse loop contínuo, que muitas vezes causa prejuízos físicos, psicológicos e cognitivos.

O que hoje chamam de demência digital é o principal sintoma disso. Grupos vulneráveis como crianças e adolescentes sofrem especialmente, já que têm seus cérebros e funções cognitivas ainda em desenvolvimento, capturados desde cedo pelas recompensas e os gatilhos neurológicos que as redes sociais e os artefatos digitais trazem.

Nos tornamos “neuro-escravizados”, não porque somos forçados por algum mestre externo, mas porque nossas próprias redes neurais foram recondicionadas para ansiar pela dopamina que só o algoritmo traz. O momento presente, rico em potencial para experiência do Play, da leveza do dia a dia, começou a perder sua cor para a tela brilhante do conteúdo digital.

Os neuro-escravizados, embora fisicamente presentes, tornaram-se cada vez mais ausentes. O zumbido suave dos smartphones e o brilho de notificações emergentes se tornaram o coro de fundo de suas existências. Viver o momento foi substituído por um desejo insaciável de documentar, de produzir conteúdo, de criar uma narrativa editada de suas vidas para o consumo público.

Nosso corpo agora deve ser para que o celular seja deixado de lado nos momentos importantes da vida para podermos valorizar novamente o que é físico e real.

Lucas Franco Freire é psicólogo, especialista em bem-estar e autor do livro “Playfulness: Trilhas para uma vida resiliente e criativa”

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP: 78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

COMBATE AO AEDES

Mutirão de limpeza passa pela região da Vila Horizonte

Foto: Neusino Pereira

18 bairros estão recebendo a visita das equipes da Vigilância e parceiros

Outros bairros vão receber o mutirão a partir da próxima semana

THEODORA MALACRIDA/Assessoria

A Prefeitura de Tangará da Serra deu início nesta quinta-feira, 15, a um grande mutirão de limpeza para combate ao mosquito Aedes Aegypti, transmissor da dengue, chikungunya e zika.

Nesta primeira etapa, realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro, 18 bairros que compreendem a região da grande Vila Horizonte, estão recebendo a visita das equipes da Vigilância Ambiental e parceiros para recolherem lixo e entulho que possam acumular água. “As Vigilâncias Ambiental, Sanitária, Epidemiológica, Se-

taria Municipal de Meio Ambiente, Samae, Sinfra, todos os nossos agentes de combate a endemias, estão percorrendo esses 18 bairros e recolhendo todo o entulho que os moradores colocaram na calçada. O combate a esse mosquito que provoca essas graves doenças têm que ser de todos nós. Faça a sua parte também, se junte a nós e vamos eliminar de vez os criadouros”, orientou o prefeito Vander Masson, anunciando ainda que as equipes da Secretaria Estadual de Saúde já estão em Tangará da Serra realizando um levantamento para iniciar com o fumacê já na próxima semana.

A ação intitulada “Mutirão Contra a Dengue” pretende recolher materiais inservíveis acumulados nos quintais das casas e terrenos baldios, como entulhos, materiais des-

cartáveis, móveis e pneus que podem servir como possíveis criadouros para o mosquito. Vale lembrar que o município segue em situação de emergência devido aos casos de dengue e chikungunya.

Segundo Prefeito Vander Masson, outros bairros também vão receber o mutirão. “Fiquem atentos que a partir da próxima semana vamos anunciar outros bairros que vão receber o mutirão. Mais uma vez reforço a importância de cuidar do quintal, fazer aquela limpeza diária, pois o cuidado, prevenção e o combate devem partir de todos nós”, finalizou.

Segundo a Secretaria Municipal, foram registradas 1.016 notificações de dengue e 790 notificações de casos de chikungunya. Os dados são do dia 14 de fevereiro.

G1 MT

Os números de casos de dengue em investigação, em Mato Grosso, mais que dobraram em apenas 11 dias, conforme dados deste ano divulgados do Ministério da Saúde. Até o dia 2 de fevereiro, foram contabilizados 1.810 casos. Já no dia 14 de fevereiro o estado registra 4.012.

Ainda de acordo com o

Ministério da Saúde, uma pessoa teve a morte confirmada por dengue no estado, e três óbitos estão sendo investigados. Já a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT) já contabiliza duas mortes.

O último óbito foi registrado na quarta-feira, 14. O escrivão da Polícia Civil, Antônio Roberto Rodrigues Constante, 52, morreu em decorrência de dengue hemorrágica, em

Várzea Grande.

Conforme as informações da assessoria do órgão, o policial deu entrada em uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) na segunda-feira, 12, precisou ser encaminhado para UTI, onde foi intubado e não resistiu.

Antônio atuava na Delegacia Especializada do Adolescente (DEA) de VG e estava na polícia há quase 13 anos, sendo nomeado em junho de 2011.